

Linhares ainda não tem como defender a ecologia

A50 9549

Faz cinco meses que a Secretaria do Meio Ambiente tenta se estruturar

Linhares (Sucursal) — Criada há cinco meses, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente desta cidade ainda não conseguiu montar uma estrutura capaz de coibir os abusos contra a fauna e a flora na região. São muitos os pescadores que utilizam redes de malha fina nos rios e lagos, e além disso, há denúncias de devastação em reservas florestais.

O secretário municipal do Meio Ambiente, Nivaldo Borges da Silva, disse ontem que a falta de estrutura vem causando preocupação. Segundo ele, vai ser desenvolvido estudo para criar um plano de trabalho arrojado para punir os agressores da natureza. "A lei que criou a Secretaria não tem penalidades. Estamos precisando de uma legislação dura e outros meios para conter os abusos".

Infra-estrutura

Ele justificou que meio ambiente é uma matéria complexa e requer a participação de todos os segmentos da sociedade. "A partir de agora, nosso objetivo é criar um corpo técnico. Está no plano de atuação a criação da guarda verde, para que possamos desenvolver uma rígida fiscalização. Por enquanto, não temos como agir contra os predadores da fauna e da flora".

Nivaldo Borges anunciou ainda que vai solicitar ao prefeito Luiz Durão a inclusão de uma grande parcela de recursos para o orçamento do próximo ano. Segundo explicou, é preciso dotar a Secretaria de toda infra-estrutura para desenvolver um bom trabalho". Na verdade, temos muito o que fazer. Há denúncias de devastação em reservas florestais, além de pesca de malha fina, o que é proibido. No momento não podemos fazer nada", lamentou.

Observou ainda o secretário que vão ser firmados convênios com a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), para facilitar o trabalho de fiscalização na região.

Agrônomo visita hortão municipal

Cachoeiro (Sucursal) — O presidente das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil Floriano Barbosa Isolan visitou sábado o Centro de Agricultura Natural Augusto Ruschi, para conhecer de perto o trabalho que vem sendo realizado pelo agrônomo Nasser Yussef Nars, sem utilização de agrotóxicos. Isolan ficou bastante entusiasmado com os resultados obtidos, principalmente com os cítricos, já que ele é um produtor e não tem conseguido os mesmos resultados com a agricultura tradicional, utilizando agrotóxicos.

Isolan chegou a sugerir que fosse criado um curso para agricultores, para que eles pudessem não só visitar, mas participar de todo o processo, desde o manejo até a distribuição. Ele disse também que vai discutir junto às associações de engenheiros agrônomos do Brasil uma forma de viabilizar esse projeto que considerou de extrema importância para o resgate da identidade do agricultor e melhoria da qualidade de vida do produtor e do consumidor.

Isolan reconhece que mudar as estruturas da agricultura no país é mudar toda uma ótica cultural, já que os profissionais da área, numa faixa etária de 30 a 50 anos, foram educados para utilizar o que sobrou da guerra e que foi transformado em adubos químicos e defensivos agrícolas, além da maquinaria. Isolan lembrou que logo após a guerra, a FAO realizou uma reunião em Roma, e o que foi tirado dessa reunião é que em dez anos o mundo não teria mais fome, pois seria possível produzir muito mais alimentos com a utilização de adubos químicos e agrotóxicos.



Nos rios e lagos do município, a pesca ainda continua sendo praticada com redes de malha fina

Guarapari faz exames de praias

Guarapari — A Prefeitura está coletando amostras das águas de várias praias deste balneário e submetendo-as a exames a fim de detectar se estão poluídas e, em caso positivo, se o nível de degradação permite o uso para banho. "Onde o nível de coliformes fecais estiver acima do tolerável — disse o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Luís Henrique de Souza — iremos afixar placas proibindo o banho de mar".

Afirmando que as coletas de água já foram efetuadas nas praias do Morro, das Castanheiras, do Riacho e na Prainha de Muquiçaba, o secretário ponderou: "A iniciativa poderá vir a funcionar como uma

faça de dois gumes, pois a colocação de placas de advertência pode não ser bem-entendida e diminuir o fluxo turístico da cidade".

Segundo explicou, uma praia pode ter nível de poluição condenável até determinado trecho e, cem metros adiante, apresentar boas condições para banho de mar. Revelou que as praias acima relacionadas foram as escolhidas devido ao lançamento indiscriminado de material de esgoto não-tratado em suas águas. "A situação da praia do Riacho, no bairro Ipiranga, parece ser das mais graves", mencionou. Disse ainda que os exames deverão estar prontos e serão divulgados já na próxima semana.

ITCF contesta denúncia

A denúncia do supervisor regional da Emater de Colatina, Jainer José Mendonça, de que o Governo do Estado, através da Emater e Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF), está distribuindo mudas de eucalipto, acompanhadas de produto agrotóxico para o combate às formigas não procede, uma vez que a distribuição está sendo feita com base no que prevê a legislação, isto é, com receituário agrônomo.

A afirmação é do presidente do ITCF, Naelson Lima, que assegurou não ser o produto fornecido aos produtores prejudicial ao meio ambiente e vem sendo usado como isca formicida há muitos anos". A denúncia foi reafirmada pelo consultor da Divisão de Ecologia Humana do Ministério da Saúde, Jairo Restrepo, que disse que esta prática contraria a nova legislação federal atualmente em vigor.

Convênio

O presidente do ITCF explicou que o formicida distribuído aos produtores vem acompanhada de embalagem de plástico apropriada para ser colocada no solo para evitar que o agricultor tenha que manusear o produto. "Desta forma, o produto é colocado no solo e a própria formiga destrói o plástico e leva o produto para o formigueiro. O formicida não extermina as formigas, mas destrói os fungos que servem de alimentação para os insetos".

Ele explicou que a distribuição de mudas de eucaliptos começou a ser feita este mês a partir da assinatura

de um convênio entre a Aracruz Celulose e a Secretaria da Agricultura para o repasse de 9 milhões de mudas de eucaliptos no ano agrícola de 89/90. A distribuição do formicida é feita à base de 5 quilos por hectare de área a ser cultivada.

O objetivo é de permitir aos agricultores, segundo Naelson Lima, o plantio de uma variedade que forneça madeira para o consumo próprio, evitando que continuem sendo feitos os desmates de áreas nativas. Pelos dados do ITCF, os produtores rurais no Estado consomem o equivalente a 20 mil hectares de floresta nativa para utilização como fonte de energia, enquanto que este desmatamento poderia ser realizado em áreas cultivadas com variedades como o eucalipto.

Tese

Para o responsável pelo setor de agrotóxico do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), Douglas Muniz Vieira, o programa de distribuição de mudas de eucalipto e formicida não constitui prática ilegal, pelo menos no que diz respeito à questão do receituário agrônomo, que está sendo emitido dentro do que prevê a legislação.

Poderia se questionar, segundo ele, a imediata distribuição do formicida, que pressupõe, necessariamente, a incidência de formigas nas áreas cultivadas. "Mas, pela experiência da cultura do eucalipto no Estado, nós sabemos que é muito raro não ocorrer incidência de formiga, o que, em tese, justifica a distribuição do formicida", explicou Douglas Muniz.